

Sarney afirma que aceita discutir união nacional

BRASÍLIA — O presidente José Sarney disse, no programa *Conversa ao Pé do Rádio*, que aceita pensar junto com os prefeitos eleitos e com os partidos políticos "numa união nacional com objetivos definidos, para que o processo democrático seja concluído". Sarney destacou que a eleição consolidou um quadro de pluripartidarismo bem definido e a garantiu que não tem "nenhum preconceito" quanto a isso.

"O nosso grande desafio", disse Sarney, "é chegarmos às eleições de 1989 para presidente da República concluindo a nossa transição democrática sem tropeços. Este é o meu desejo, a minha certeza."

As eleições, segundo o presidente Sarney, demonstraram um amadurecimento muito grande do país e das instituições. "Cada um votou sem discriminação, de acordo com a sua consciência, sem nenhum temor. Agora, encerrada a campanha, terminada a apuração, vamos pensar no Brasil, os eleitos junto com os que já governam, pensar em assegurar a

continuidade do processo democrático, o calendário eleitoral e a governabilidade do país", insistiu.

Sarney assinalou que esse processo de união nacional "tem sido muito difícil" mas "não é impossível". Acrescentou que "o governo não é uma ação isolada, mas um processo solidário" e disse que "existe um terreno comum de entendimento em torno dos interesses nacionais". O presidente acha que "todos temos que conviver juntos, cidadãos do mesmo país, ligados pela história e pela pátria, pertençamos a este ou àquele partido".

É preciso, segundo Sarney, não estimular o ódio e a intransigência, pois "ninguém, ninguém mesmo, a não ser pela violência, poderá derrubar o pluralismo ideológico e também a alternância de poder, fundamento do próprio regime democrático". O presidente acha que as forças políticas devem se juntar "para viabilizar e não para desestabilizar a democracia", porque isso "ninguém vai conseguir".